

Discurso de Bolsonaro em Davos é murcho e pequeno e presidente culpa o frio



CHRISTIAN CLAVADETSCHER

O discurso de seis minutos de Jair Bolsonaro decepcionou investidores e jornalistas reunidos em Davos. O presidente culpou as baixas temperaturas suíças pela fala encolhida. Disse também que até procurou catuaba e paçoca num bandejão local para melhorar a performance mas não encontrou: “Falei com o Paulo Guedes e vamos exportar 20 bilhões de dólares em catuaba para a Suíça”.

Um assessor negou que tenha sido o autor do discurso de Bolsonaro. Segundo ele, ninguém é autor do discurso, nem mesmo Bolsonaro.

Quando foi cobrado por investidores sobre as reformas, Bolsonaro respondeu: “Eu sou capitão reformado, portanto no tocante a reformas eu sou especialista nessa coisa toda aí, tá o.k.?”.

Após o discurso, Paulo Guedes foi visto tentando pedir asilo político à comitiva de um país europeu.

Investidores de Davos pedem palestra de Flavio Bolsonaro ensinando a multiplicar patrimônio

A ausência mais sentida no Fórum Econômico Mundial não foi a dos 39 minutos do discurso de Jair Bolsonaro que não aconteceram, mas a participação de seu filho Flavio no evento. Investidores querem saber como transformar um Gol 1.0 em dezenas de imóveis no valor de milhões

de reais apenas com o salário de deputado estadual.

O que mais encantou os experientes investidores foi o fato de que Flavio fez quase todas as suas aquisições imobiliárias antes de se tornar empresário, em 2015. “Ouvi dizer que ele comprava apartamentos, furava o chão e descobria

petróleo”, disse um animado investidor japonês. “É muito raro para negócios. Dizem que aprendeu com um grande filósofo chamado Queiroz.”

Segundo a organização, a palestra de Flavio não aconteceu porque ele só aceitaria se o cachê fosse pago em depósitos de 2000 reais feitos na Alerj.

Juiz Moro e ministro Moro não estão se falando

Bem que o ministro Moro tem tentado, mas o juiz Moro não retorna seus contatos. No Fórum Econômico Mundial, em Davos, eles se desencontraram. O juiz Moro discursou, impávido, contra a corrupção. A uma distância razoável dali, o ministro Moro, constrangido, driblou a imprensa para fugir do assunto Queiroz. O ministro Moro sabe que não poderá ficar mudo para sempre. A primeira-dama Michelle sugeriu que ele treinasse a linguagem brasileira de sinais, mas ele não pretende se comunicar de forma alguma.

À noite, o juiz Moro, muso da Lava-Jato, não consegue dormir. O ministro Moro também não consegue. Especialmente por saber que o juiz Moro está chateado com ele, por ter amarrado seu bode onde não devia. Quando consegue dormir, o ministro Moro sonha com o conforto de Curitiba. Um tempo em que ele não existia. Um tempo em que o juiz Moro sonhava com ele. Bons tempos.

Mourão mudou fechadura de gabinete presidencial enquanto Bolsonaro viajava

O general Hamilton Mourão ocupou interinamente a Presidência da República após a viagem de Bolsonaro para Davos. Segundo fontes ligadas ao governo, Mourão teria aproveitado para mudar a fechadura da sala presidencial e ficar trancado lá dentro. Um servidor teria flagrado Mourão experimentando a faixa



ERNESTO RODRIGUES/ESTADÃO CONTEÚDO

presidencial e trocando a senha do wi-fi do Palácio do Planalto.

Os escândalos envolvendo Flavio Bolsonaro nos últimos dias levaram Mourão a lembrar jornalistas em Brasília das qualidades de seu próprio filho: “Não se esqueçam de que o meu é aquele que só triplicou o salário no Banco do Brasil, hein?”.